



MILITIA SANCTÆ MARIÆ

- Cavaleiros de Nossa Senhora -



CÍRCULO INTERNACIONAL
SHAHBAZ BAHTTI

Comunidades Cristãs Perseguidas num Mundo em Conflito
*Da Índia à Nigéria, de Moçambique à Terra Santa, comunidades cristãs
continuam a sofrer por causa da sua Fé*



Imagem: Ícone de Nossa Senhora destruído na igreja na Síria (fonte: ACN)

No século XXI, num tempo em que a liberdade religiosa é frequentemente apresentada como um direito fundamental das sociedades modernas, milhões de cristãos continuam a enfrentar uma realidade marcada pelo medo, pela violência e pela discriminação.

Em diferentes partes do mundo, homens, mulheres e crianças são perseguidos não por aquilo que fazem, mas por aquilo em que acreditam. Ser cristão pode significar perder a própria casa, abandonar a sua terra, sofrer ameaças, ver a sua igreja destruída ou até pagar com a própria vida.

A perseguição contra os cristãos não tem um único rosto. Ela manifesta-se através do terrorismo religioso, da intolerância comunitária, do extremismo ideológico, de conflitos étnicos, de pressões sociais e de situações políticas onde as minorias religiosas permanecem vulneráveis.

O testemunho do Beato Shabazz Bhatti, ministro paquistanês assassinado em 2011 por defender os direitos das minorias religiosas, continua profundamente atual. A sua vida recorda-nos que a defesa da liberdade religiosa não é apenas uma questão de fé, mas uma questão de dignidade humana.

Hoje, em várias regiões do planeta, comunidades cristãs antigas e jovens continuam a pedir que o mundo não permaneça indiferente perante o seu sofrimento.

:: Índia - Famílias cristãs expulsas por causa da sua fé ::

No distrito de Narayanpur, no estado indiano de Chhattisgarh, têm sido denunciados episódios preocupantes envolvendo comunidades tribais cristãs.

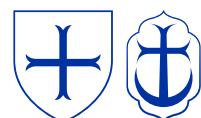
Segundo vários relatos, famílias pertencentes às comunidades indígenas Adivasi que abraçaram o Cristianismo foram alvo de pressões, ameaças e agressões por parte de sectores locais que exigiam o abandono da fé cristã e o regresso às tradições religiosas anteriores.

Algumas famílias terão sido expulsas das suas próprias aldeias, ficando temporariamente sem abrigo e obrigadas a procurar refúgio em condições precárias enquanto as autoridades procuravam restaurar a ordem.

Este caso revela uma dimensão frequentemente esquecida da perseguição religiosa: aquela que acontece dentro das próprias comunidades, quando a conversão religiosa é vista como uma ameaça à identidade colectiva.

A liberdade de consciência inclui precisamente o direito de cada pessoa procurar, escolher e viver a sua fé sem medo de represálias.

Quando uma família é obrigada a abandonar a sua casa porque segue Cristo, não estamos apenas perante uma questão religiosa - estamos perante uma violação da dignidade humana.



:: Nigéria - Uma das maiores tragédias contemporâneas contra comunidades cristãs ::

Entre os países onde o sofrimento dos cristãos atingiu uma dimensão particularmente dramática encontra-se a Nigéria.

A maior nação de África tem vivido, há vários anos, uma grave crise de segurança marcada por ataques violentos contra populações civis. Em várias regiões do norte e do centro do país, comunidades cristãs têm sido atingidas por massacres, raptos, destruição de aldeias e ataques contra locais de culto.

Grupos extremistas islâmicos como o Boko Haram e a Província da África Ocidental do Estado Islâmico (ISWAP) estiveram envolvidos em numerosos ataques contra cristãos e outras populações vulneráveis.

Igrejas foram destruídas, sacerdotes e fiéis foram assassinados e milhares de famílias foram obrigadas a abandonar as suas terras perante a ameaça constante da violência.

Ao mesmo tempo, a realidade nigeriana é complexa: existem também conflitos territoriais, sociais e étnicos que agravam a insegurança. No entanto, não pode ser ignorado que muitos cristãos têm sido alvo de violência precisamente por causa da sua identidade religiosa.

O sofrimento dos cristãos nigerianos tornou-se uma das maiores feridas abertas da liberdade religiosa no mundo. Apesar da perseguição, muitas comunidades continuam a celebrar a fé, a reconstruir os seus templos e a testemunhar uma esperança que a violência não conseguiu destruir.

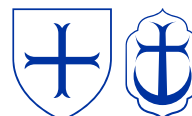
:: Moçambique - Cabo Delgado e o drama das comunidades esquecidas ::

No norte de Moçambique, a província de Cabo Delgado tornou-se símbolo de uma das maiores crises humanitárias da actualidade.

Desde o início da insurgência armada, milhares de pessoas foram mortas e mais de um milhão foram obrigadas a abandonar as suas casas. Entre as vítimas encontram-se muitas comunidades cristãs, incluindo famílias, religiosos e líderes locais.

A violência trouxe destruição, medo e sofrimento. Igrejas foram atacadas, aldeias inteiras ficaram despovoadas e muitas pessoas perderam familiares, casas e meios de subsistência.

É importante reconhecer que esta crise afecta também muçulmanos que rejeitam o extremismo e que igualmente sofrem com a violência dos grupos armados. Contudo,



muitos cristãos da região têm sido particularmente vulneráveis devido à sua identidade religiosa.

Organismos católicos de Justiça e Paz têm alertado repetidamente para a dimensão desta tragédia e para a necessidade de não abandonar estas populações.

Cabo Delgado recorda-nos que, muitas vezes, os cristãos perseguidos vivem não apenas uma crise religiosa, mas também uma crise humanitária profunda.

:: Indonésia — Quando a liberdade religiosa é ameaçada por intolerância local ::

A Indonésia é oficialmente uma nação pluralista, onde coexistem diferentes comunidades religiosas. Contudo, algumas minorias cristãs continuam a enfrentar dificuldades no exercício da sua fé.

Em determinadas regiões, têm sido relatados episódios de hostilidade contra comunidades cristãs, incluindo interrupções de celebrações, pressões para encerramento de locais de culto e actos de intimidação.

Na província de Java Ocidental, foram denunciados ataques contra uma comunidade cristã onde uma multidão terá interrompido uma reunião religiosa, ameaçado encerrar as actividades do local e agredido alguns participantes.

Estes acontecimentos mostram que a existência formal de liberdade religiosa numa Constituição nem sempre significa que todas as comunidades conseguem viver essa liberdade plenamente. A defesa da paz entre religiões exige que qualquer acto de violência ou perseguição contra minorias seja condenado.

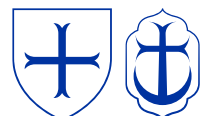
:: Jerusalém - A ameaça sobre uma presença cristã com dois mil anos ::

A Terra Santa ocupa um lugar único na história do Cristianismo. Foi ali que Jesus Cristo nasceu, viveu, morreu e ressuscitou. Jerusalém e outras cidades bíblicas guardam uma presença cristã que atravessa quase dois mil anos.

Contudo, as comunidades cristãs locais têm manifestado crescente preocupação perante um ambiente de insegurança e hostilidade.

Nos últimos anos foram denunciados actos de vandalismo contra propriedades cristãs, ataques contra membros do clero e episódios de intimidação. Comunidades cristãs têm alertado para o risco de desaparecimento de uma presença histórica numa região onde nasceram as primeiras comunidades cristãs.

A aldeia de Taybeh, uma das últimas localidades predominantemente cristãs da



Palestina, tornou-se um exemplo das dificuldades enfrentadas por alguns cristãos locais, com relatos de incidentes que aumentaram o sentimento de insegurança entre os seus habitantes.

A realidade da Terra Santa é profundamente complexa, marcada por décadas de conflito político, tensões territoriais e sofrimento de diferentes povos e comunidades.

Mas uma verdade permanece: proteger os cristãos da Terra Santa significa proteger uma parte viva da história da humanidade e da própria identidade cristã.

Os exemplos da Índia, Nigéria, Moçambique, Indonésia e Terra Santa mostram que a perseguição contra os cristãos não acontece sempre da mesma forma.

Às vezes surge através de massacres e terrorismo. Noutras situações manifesta-se através da expulsão de famílias, da destruição de igrejas, da discriminação social ou da tentativa de silenciar comunidades inteiras.

Mas em todos estes casos existe um elemento comum: pessoas que desejam viver a sua fé em liberdade e que são impedidas de o fazer. Defender os cristãos perseguidos não significa ignorar o sofrimento de outras comunidades religiosas. Pelo contrário, significa afirmar um princípio universal: nenhum ser humano deve ser perseguido por causa da sua consciência e da sua fé.

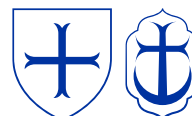
A liberdade religiosa é um dos pilares fundamentais da dignidade humana.

Não esquecer aqueles que sofrem por acreditar

Num mundo saturado de informação, existe o perigo de que o sofrimento dos cristãos perseguidos se transforme apenas numa notícia passageira. Mas por detrás de cada estatística existe um rosto. Existe uma mãe que perdeu um filho. Existe uma família que abandonou a sua casa. Existe um sacerdote que continua a servir uma comunidade ameaçada. Existe uma criança que cresce num ambiente de medo apenas porque nasceu numa família cristã.

Os cristãos perseguidos não pedem privilégios. Pedem apenas aquilo que deve ser garantido a todos os seres humanos: o direito de viver, acreditar e praticar a sua fé em liberdade.

O legado do Beato Shabazz Bhatti permanece como um apelo à coragem e à solidariedade. Ele mostrou que defender os mais frágeis pode exigir sacrifício, mas também pode transformar-se num testemunho de esperança. Que nunca deixemos de recordar aqueles que sofrem em silêncio. Que nunca sejamos indiferentes perante a injustiça.



**Rezar pelos cristãos perseguidos é também comprometer-se com a defesa da paz,
da liberdade e da dignidade de todos os homens.**

Bruno Fernando de C. Guedes

Presidente do Círculo Internacional Shahbaz Bahtti

